

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

MONYK CARDOSO COSTA

**ATENÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO HUMANIZADO
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Paracatu

2019

MONYK CARDOSO COSTA

**ATENÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO HUMANIZADO
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Assistência em Enfermagem

Orientadora: Prof^a .Msc. Talitha Araújo Veloso Faria

Paracatu

2019

MONYK CARDOSO COSTA

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO HUMANIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTESIVA

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Assistência em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a .Msc. Talitha Araújo Veloso Faria

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 27 de junho de 2019.

Prof^a .Msc. Talitha Araújo Veloso Faria
Centro Universitário Atenas

Prof. Msc. Thiago Alvares da Costa
Centro Universitário Atenas

Prof. Msc. Willian Soares Damasceno
Centro Universitário Atenas

Dedico este trabalho ao meu irmão DENNER CARDOSO COSTA, “In Memoria”, que quando por aqui passou junto comigo sonhou, me ajudou, me encorajou para realização deste grande sonho.

AGRADECIMENTO

A deus pela oportunidade que foi dada, sou eternamente grata, pelo milagre da vida.

Em especial minha mãe e ao meu pai, e meus irmãos pelo apoio e incentivo de sempre, pelas broncas, e palavras de motivação que não deixou eu desistir.

Ao meu namorado pela paciência, apoio e compreensão que em todos os momentos me passava tranquilidade.

Em especial aqui quero agradecer a ser de luz que deus enviou no meu caminho a minha orientadora Prof.^a. Msc Talitha Araújo Veloso Faria, agradeço a minha instituição no qual faço parte.

Enfim agradeço todas aquelas pessoas que passou no meu caminho e de que forma indireta ou direta contribuiu para minha formação.

“Que nada nos limite. Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância”.
(Simone de Beauvoir)

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta a orientação da atuação dos profissionais da saúde na UTI (Unidade Terapia Intensiva) possibilitando a assistência de qualidade, minimizando esse período tão traumático na vida de pacientes e familiares. Ressalta o contato próximo como ferramenta eficaz na cura e reabilitação, destacando o cuidado, o acolhimento e os valores humanitários, ainda a ética profissional pautada no respeito, na verdade, no bom senso e em tomadas de decisões assertivas, alinhada a tecnologia avançada no campo da saúde. Conduzir vidas é lidar com emoções e isso exige dos profissionais de saúde um grande comprometimento com serenidade, dedicação e responsabilidade.

Cabe ainda focar em cada pessoa como um ser único, com necessidades de atendimento e atenção diferenciadas, sabendo ainda que a humanização é um processo complexo.

Não podemos negar os ganhos proporcionados na UTI's com os avanços da tecnologia, e a importância da comunicação como ferramenta eficaz da interação, socialização, resolução de conflitos, e angústias, sempre priorizando a clareza e a verdade.

Palavras chaves: Humanização, acolhimento, unidade de terapia intensiva, cuidado, família.

ABSTRACT

The present work has as a proposal the orientation of the health professionals in the ICU (Intensive Care Unit) enabling quality care, minimizing this traumatic period in the lives of patients and family-res. It emphasizes close contact as an effective tool in healing and rehabilitation, highlighting care, acceptance and humanitarian values, as well as professional ethics based on respect, truth, common sense and decision-making, aligned with advanced technology in the field of health. To lead lives is to deal with emotions and this demands of the health professionals a great commitment with serenity, dedication and responsibility.

It is also important to focus on each person as a unique being, with different care and attention needs, knowing that humanization is a complex process.

We can not deny UTI's gains with advances in technology, and the importance of communication as an effective tool for interaction, socialization, conflict resolution, and anguish, always prioritizing clarity and truth.

Key words: Humanization, welcoming, intensive therapy unit, caution, family.

LISTA DE IMAGENS

Figura 01 Escala de Glasgow

16

LISTA DE ABREVIÇÕES

Uti – Unidade de Terapia Intensiva

Pnc – Política nacional de humanização

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 PROBLEMA	6
1.2 HIPÓTESES	6
1.3 OBJETIVOS	6
1.3.1 OBJETIVO GERAL	6
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
1.4 JUSTIFICATIVA	7
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	7
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	8
2 A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA AO PACIENTE INTERNADO	9
3 A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA HUMANIZAÇÃO DA UTI'S;	12
4.0 COMPREENDER A ROTINA DOS ENFERMEIROS NA UNIDADE INTENSIVA TERAPÊUTIC	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6 REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva (UTI) tiveram origem na década de 50, com a evolução da tecnologia na área da saúde. Essas unidades surgiram da necessidade de atender a pacientes críticos, cuja gravidade gera tensão tanto nos usuários quanto nos membros da equipe de saúde que trabalham neste setor. Como o cenário da terapia intensiva (TI) é repleto de tecnologias, surgem sempre preocupações sobre a humanização (SILVA, 2012).

A hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), uma unidade preparada para atender pacientes graves ou potencialmente graves, apesar de contar com assistência médica e de enfermagem especializadas e contínuas e dispor de equipamentos diferenciados, expõe o paciente a um ambiente hostil, com exposição intensa a estímulos dolorosos, onde a luz contínua, bem como procedimentos clínicos invasivos são constantes em sua rotina de cuidados (Silva 2005).

Para Lopes e Laufert (2001), o ambiente da UTI (unidade terapia intensiva) é caracterizado por um trabalho que envolve uma forte carga emocional, na qual vida e morte se misturam, compondo um cenário desgastante e, muitas vezes, frustrante.

Ainda nesse sentido, Coutrin et al. (2003) afirmam que os fatores estressantes no trabalho da enfermagem são: o lidar com o sofrimento do paciente e da família, o fazer específico da profissão (que requer agilidade, atenção e renovação de conhecimentos técnicos), a necessidade de improvisação, as questões de ordem burocrática, o inter-relacionamento com a equipe e o barulho constante dos aparelhos.

Neste contexto é possível afirmar que, o enfermeiro é o profissional que lida diretamente, com paciente e familiares, devendo ele estar preparado na assistência da humanização. Um profissional capacitado que faz toda a diferença no acolhimento e no suporte oferecido aos familiares e pacientes. É preciso que mais profissionais habilitados para a recuperação do paciente, se envolvam na assistência, mantendo a família próxima, proporcionando afeto, amor e carinho, a fim de preservar a integridade do indivíduo.

1.1 PROBLEMA

Como se dá a atuação do enfermeiro na humanização de pacientes internados em unidades terapêuticas intensiva?

1.2 HIPÓTESES

Sabe-se que o Enfermeiro é um profissional capacitado a atuar nas unidades intensivas terapêuticas devido à sua formação e habilidades desenvolvidas, priorizando o cuidado humanizado do paciente, especialmente o interno de uma UTI (unidade terapia intensiva). Espera-se que este profissional faça a diferença na recuperação do seu paciente, a partir da compreensão de sua dor e do acolhimento de suas fragilidades. Pois o enfermeiro, na unidade intensiva terapêutica, deverá assumir responsabilidades específicas que favorecerão o acompanhamento do paciente.

Em um ambiente de UTI, o enfermeiro realiza desde de um exame físico, ao atendimento em um paciente do estado de saúde mais crítico, lidando diariamente com a relação de vida e morte, devendo esse profissional estar preparado, não perdendo sua sensibilidade ao cuidado oferecido tanto ao paciente quanta aos familiares.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar a atuação humanizada do enfermeiro no âmbito da unidade terapêutica intensiva.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar a atuação da enfermagem na recepção e acolhimento da família do paciente internado;

- b) Apontar a importância da equipe de enfermagem na humanização da UTI's;
- c) Compreender a rotina dos enfermeiros na unidade intensiva terapêutica.

1.4 JUSTIFICATIVA

A família é extensão do doente, com quem ele contava em vários momentos de sua vida, mas no quadro de adoecimento é afastado do seu convívio por imposição das rotinas do serviço de UTI, geralmente rígidas. O estar na UTI rompe bruscamente com o modo de viver do sujeito incluindo suas relações e seus papéis (CAM-PONOGARA et al., 2011).

Neste sentido é possível afirmar que a humanização neste ambiente tem poder de resgatar a importância dos aspectos subjetivos e sociais, indissociáveis dos aspectos físicos na intervenção em saúde respeitando o outro como ser humano autônomo e digno (PNHAH, 2009).

Diante disso a enfermagem, tem o grande desafio de cumprir a humanização dentro das UTI's, pois serão os enfermeiros que transmitirão as notícias entre familiares e pacientes. Neste contexto, o presente estudo, tem por finalidade comprovar a importância de profissionais habilitados na Enfermagem, que vivenciam a humanização na Unidade Intensiva Terapêutica, para o paciente e seus familiares.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de revisão exploratória, envolvendo um levantamento bibliográfico sobre a caracterização da atuação humanizada do enfermeiro no âmbito da unidade terapêutica intensiva.

Para isso, foram utilizados livros acadêmicos disponíveis no acervo da biblioteca do Centro Universitário Atenas, além de artigos científicos adquiridos nas bases de dados Scielo e Pubmed, sendo todos selecionados e revisados, com o objetivo

de responder aos questionamentos levantados nessa pesquisa. As palavras chaves utilizadas serão: Humanização, enfermeiro, UTI's

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho é constituído em sua estrutura em quatro capítulos, o segundo capítulo aborda sobre a atuação da enfermagem na recepção e acolhimento da família do paciente internado;

O terceiro capítulo aponta a importância da equipe de enfermagem na humanização da UTI's;

O quarto capítulo evidencia compreender a rotina dos enfermeiros na unidade intensiva terapêutica.

2 A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA AO PACIENTE INTERNADO

Acolhimento é atender a todos que procuram os serviços de saúde, ouvindo seus pedidos e assumindo no serviço uma postura capaz de acolher, escutar e compactuar, dando respostas mais adequadas às necessidades dos usuários hospitalizados e de seus familiares, sendo estes considerados os indivíduos que necessitam de cuidados em saúde no cenário hospitalar. Atitudes como o diálogo, a escuta, a presença, a corresponsabilidade, o comprometimento, a valorização do outro, o compartilhar experiências são ingredientes básicos para efetivar o acolhimento. Estes são, no entanto, pouco presente no cotidiano de trabalho dos profissionais nos vários serviços de saúde, em especial nas (Unidade terapia intensiva) UTI (PASSOS, 2015).

Concordando com a ideia do autor, o enfermeiro que acolhe a família é o indivíduo numa unidade de (UTI terapia intensiva terapêutica), com um cuidado humanizado faz toda a diferença na sua profissão.

Para Oliveira e Nunes (2014), o acolhimento à família está ligado à duas ideias centrais: o receber bem e a importância do ouvir, atendendo às necessidades de cuidado da família. Entretanto, o acolhimento é mais do que uma escuta interessada, não devendo ser limitado à recepção das pessoas à porta dos serviços de saúde, mas pressupõe um conjunto contínuo formado por atividades de escuta, identificação de problemas e intervenções resolutivas para seu enfrentamento em todo o fluxo de atendimento, de modo que as ideias atribuídas pelas enfermeiras ao acolhimento devem ser acrescidas da noção de continuidade, pois receber bem, ouvir e atender necessidades dos familiares são ações a serem executadas em todos os contatos com os familiares na UTI.

Segundo Comassetto (2006), é importante permitir a presença dos familiares e dos amigos diariamente na vida do paciente, para que ele não seja somente o paciente, mas que seja auxiliado no desejo de agir e recuperar-se o mais breve possível, pois o apoio é indispensável neste momento difícil, principalmente, porque seus entes queridos são vistos como sujeitos aliados ao tratamento, contribuindo para que o paciente se sinta protegido, seguro, amado e sendo estimulado a lutar pela vida.

Para Silva (2001), a equipe de enfermagem é o elemento da equipe que melhor e mais vezes se comunicam com os pacientes; e a reciprocidade é verdadeira,

pois cada vez mais os pacientes também parecem ter mais facilidade de comunicação com eles.

Concordando com o autor, é a equipe de enfermagem que está mais próxima com o paciente é com a família, são os enfermeiros que irá transmitir uma segurança maior aos familiares, então e extremamente importante uma comunicação clara para os familiares.

Segundo Furegato (1999), é natural que todo o indivíduo tem necessidade de ser escutado porque necessita de comunicar-se. Negar a necessidade que os familiares e os pacientes hospitalizados têm de serem escutados, é o mesmo que negar a essência da prática de enfermagem, porque a comunicação é a base para a ajuda. Silva (2001) diz que a primeira finalidade da comunicação humana é entender o mundo, pois o pensamento só é possível através de códigos que tenham um significado para todos, porque a comunicação é à base do relacionamento entre seres humanos, exigindo da equipe de enfermagem um bom preparo nesta área, especialmente nas situações de emergência, onde a comunicação fica abalada por conta da própria condição preocupante para os lados envolvidos: a equipe de enfermagem, o paciente e a família.

Para Rodrigues (1990), a equipe de Enfermagem precisa ter conhecimento das emoções, sentimentos e motivações do ser humano, tanto no que refere ao comportamento do paciente como também de seus familiares, pois, a intercomunicação ocorre entre dois seres que agem, reagem e influenciam-se mutuamente. A família do paciente não deve ficar excluída dos fatos e acontecimentos que ocorrem durante a internação de seus entes queridos em uma UTI. Eles merecem toda atenção e respeito da equipe de enfermagem, a quem eles reportam seus medos, angústias e conflitos, pois a enfermagem é o elo entre o paciente e sua família.

Segundo Tigulini e Melo (2002), o relacionamento entre equipe de saúde, paciente e família deve ter como objetivo ajudar o paciente, de forma estruturada através de interações planejadas, utilizando os conhecimentos da comunicação terapêutica, possibilitando a comunicação eficiente. Assim grande importância é atribuída à comunicação.

O acolhimento faz parte da Política Nacional de Humanização, que tem o papel de garantir que os cidadãos sejam ouvidos com atenção e acolhidos para que tenham um acesso adequado a todas as unidades da rede pública de saúde, podendo

esclarecer suas dúvidas e amenizar seus medos e anseios com o devido atendimento às suas necessidades respeitando, dessa forma os seus direitos. O ato de acolher torna-se um caminho para os profissionais que desejam o resgate do cuidado humanístico na saúde (Silvia da Silva Santos Passos 2015).

3 A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA HUMANIZAÇÃO DA UTI'S;

O atendimento em saúde destaca no contexto atual a temática sobre humanização uma vez que o SUS incorpora os princípios de integralidade, equidade, participação social, dentre outros, que valorizam ainda mais a dignidade do trabalhador e do usuário. Buscar formas efetivas para humanizar em saúde, implica conhecer e compreender os componentes técnicos e as dimensões político filosóficas que imprimem um sentido real (CASATE; CORREA, 2005).

Para uma assistência adequada e de qualidade do tipo humanizada prestada aos usuários, se faz necessário que os profissionais tenham sua dignidade e condição humana respeitada; receber um salário justo e condições adequadas para o trabalho se torna um prestígio com o qual o profissional vai sentir-se valorizado, é reconhecido (BACKES et al., 2006).

Concordando com a ideia do autor, muitas vezes o que priva a equipe de prestar um atendimento humanizado e dignos aos pacientes, são as sobrecargas de funções e baixos salários, então é primordial lutar por salários e condições de trabalhos dignas.

A humanização do cuidado de enfermagem na UTI (unidade terapia intensiva) não consiste em apenas autorizar a visita, inclui também à criação de um vínculo de confiança e de ajuda ao paciente, onde a função de identificar as reais necessidades dos familiares compete à equipe da unidade de terapia intensiva. É um processo que pode gerar diversos benefícios aos pacientes e visitantes. (Ribeiro JKA et al 2016).

Fortes e Martins (2000) afirmam que humanizar significa reconhecer as pessoas que buscam nos serviços de saúde a resolução de suas necessidades de saúde, como sujeitos de direitos é observar cada pessoa em sua individualidade, em suas necessidades específicas, ampliando as possibilidades para que possa exercer sua autonomia.

Quando se fala em humanização, pode-se apontar como um dos processos mais complexos no campo da saúde e dos mais difíceis de ser implementado, pois a rotina diária da UTI faz com que os profissionais que estão inseridos nesse âmbito de trabalho esqueçam, por muitas vezes, de atos de afeto e atenção como conversar,

tocar e ouvir. A própria dinâmica da (unidade de terapia intensiva) UTI muitas vezes não possibilita um momento de reflexão para que seu pessoal possa ter uma maior dedicação e atenção (VILA; ROSSI, 2002).

Humanizar não é técnica ou artifício, mas, sim, um processo vivencial a permear toda atividade dos profissionais no intuito de realizar e oferecer o melhor tratamento ao ser humano, dentro da realidade vivida cada momento do hospital. Nos últimos tempos, a humanização em Unidade de Terapia Intensiva tem sido um assunto bastante abordado, em decorrência da constante preocupação dos profissionais da saúde em oferecer uma assistência de qualidade. Com esta finalidade, propõem como foco central o atendimento das necessidades individuais dos pacientes, fortalecido pelo contato mais próximo com familiares, os quais, acredita-se, podem influenciar diretamente no processo de cura e reabilitação (Roberta Maria da Ponte et al 2007).

Para a enfermagem, a humanização relaciona-se ao cuidado e, embora o cuidado de enfermagem possa ter diferentes direcionamentos isso não inviabiliza o entendimento de que ele é humano, mesmo quando usamos tecnologias e máquinas para cuidar. (OLIVEIRA NES,2013).

O ambiente da UTI (unidade terapia intensiva) exige atitudes individuais e coletivas dos profissionais no sentido de humanizar o cuidado, respeitando a individualidade, a dignidade e a privacidade do cliente, levando em consideração os princípios éticos, ou seja, a equipe deve adotar medidas acolhedoras, transmitindo segurança que minimizem o desconforto e o sofrimento do paciente, considerando assim, os seus direitos (BERGAMINI, 2008).

A ética profissional deve ser primordial na atuação da equipe de enfermagem, bem como a inclusão de ações humanizadas, tendo em vista uma postura consciente do profissional, levando-se em consideração a responsabilidade, a recuperação e o respeito com o cliente. Logo, a humanização e os princípios da ética devem andar lado a lado, resultando assim na valorização dos pacientes que se encontram nas unidades intensivas (CORBANI, BRÊTAS, 2009).

Segundo Waldow (2001), o cuidado humano é uma atitude ética em que seres humanos percebem e reconhecem os direitos uns dos outros. Pessoas se relacionam de modo a promover o crescimento e o bem-estar da outra. No cuidado humano, existe um compromisso, uma responsabilidade em estar no mundo, que não é

apenas para fazer aquilo que satisfaz, mas ajudar a construir uma sociedade com base em princípios morais.

4.0 COMPREENDER A ROTINA DOS ENFERMEIROS NA UNIDADE INTENSIVA TERAPÊUTICA

O papel assistencial do enfermeiro em unidade de tratamento intensivo consiste em obter a história do paciente, realizar exame físico, prestar procedimentos e intervenções relativas ao tratamento, analisar as condições clínicas, instrui os pacientes para continuidade do tratamento. Os enfermeiros de UTI's devem, ainda, aliar a utilização de instrumentos gerenciais tais como o planejamento, a supervisão, a coordenação da equipe de enfermagem (CHAVES LDP, LAUS AM, CAMELO 2012).

Na prática da enfermagem, a tecnologia avança em busca da melhoria do cuidado ao paciente e da melhoria do ambiente de trabalho. A tecnologia transformou a prática de enfermagem no ambiente de trabalho, não só em termos de máquinas e equipamentos usados, mas as competências que desenvolvemos e o conhecimento que possuímos, os valores que revigoramos e a importância da enfermagem para a sociedade. (BARNARD,1999).

O cuidado de enfermagem prestado nas unidades de terapia intensiva, de certa forma, incrível. Em algumas situações, é preciso provocar dor, para que se possa recuperar e manter a vida. Em outras, não se pode falar, apenas cuidar de uma pessoa que não dá sinais de estar sendo observado como pessoa. O cuidado, num caso desses, parece não implicar uma relação de troca, devido à imobilidade ou falta de diálogo e interação com o outro. Sendo assim, é possível pensar que exista, na profissão de enfermagem, uma humanização das ações e práticas de cuidado (SOUZA,2000).

O trabalho da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é delicado e, como tal, comporta inúmeras complexidade para o desenvolvimento do cuidado. A dinâmica entre os profissionais, a condição crítica dos pacientes e a utilização de inúmeras tecnologias demandam da enfermagem habilidades diversas, potencializando a assistência prestada e otimizando processos efetivos de trabalho e cuidado (MARTINI, MASSAROLI.2015).

De acordo com a ideia do autor, o ambiente da unidade terapêutica intensiva, e onde se encontra pacientes em estado de saúde mais delicados, por tanto e necessário a equipe de enfermagem ter habilidade e agilidade no serviço prestado, tornando se assim o serviço de qualidade.

Para atendê-la, é necessário considerá-la como um fenômeno que ocorre no mundo real das convivências humanas, variando conforme o doente, sua idade, seu quadro clínico, sua incapacidade – dentre outros –, bem como a percepção do enfermeiro acerca da necessidade e suas atitudes para responder a ela (PEREIRA, GULINILL;2016).

A comunicação é a peça primordial nessa relação enfermeiro-usuário estabelecida na prática assistencial. Nela estão presentes formas de interação e expressão diferenciadas, aspectos culturais, vivências, conhecimento empírico e científico, crenças e valores, tendo subjacente a si, o próprio modelo conceitual de enfermagem em que se enraíza (FÉLIZ, FERREIRA 2014).

Imagem 01 Escala de Glasgow

	Resposta	Resposta modificada para lactentes
Escore	Abertura ocular	
4	Espontânea	Espontânea
3	Ao estímulo verbal	Ao estímulo verbal
2	Ao estímulo doloroso	Ao estímulo doloroso
1	Ausente	Ausente
	Melhor resposta motora	
6	Obedece comando	Movimentação espontânea
5	Localiza dor	Localiza dor (retirada ao toque)
4	Retirada ao estímulo doloroso	Retirada ao estímulo doloroso
3	Flexão ao estímulo doloroso (postura decorticada)	Flexão ao estímulo doloroso (postura decorticada)
2	Extensão ao estímulo doloroso (postura descerebrada)	Extensão ao estímulo doloroso (postura descerebrada)
1	Ausente	Ausente
	Melhor resposta verbal	
5	Orientado	Balucia
4	Confuso	Choro irritado
3	Palavras inapropriadas	Choro à dor
2	Sons inespecíficos	Gemido à dor
1	Ausente	Ausente

Fonte: Enfermagem sem fronteiras, 2010

Os enfermeiros das UTI's devem ainda, aliar à fundamentação teórica (imprescindível) a capacidade de liderança, o trabalho, o discernimento, a iniciativa, a habilidade de ensino, a maturidade e a estabilidade emocional" (HUDAK; GALLO,

1997). Por isso a constante atualização destes profissionais, é necessária pois, desenvolvem com a equipe médica e de enfermagem habilidades para que possam atuar em situações inesperadas de forma objetiva e sincrônico na qual estão inseridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o objetivo de conscientizar sobre a atuação do enfermeiro no âmbito da unidade de terapia intensiva, compreendendo a importância da comunicação, do trabalho em equipe da tomada de decisões assertivas, utilizando artigos científicos, política nacional de humanização, SCIELO e diversas outras fontes

De acordo com as pesquisas realizadas e necessário que o profissional que atua nas UTI's, onde os pacientes estão em estados críticos, envolvendo uma carga emocional dos familiares, seja responsável consciente da sua função, com habilidade de realizar seu trabalho com eficiência e estrutura para o acolhimento e pró-atividade.

E imprescindível saber que o enfermeiro de uti, necessita de conhecimento científico, prático e técnico e realize procedimentos e certos, que minimize riscos que ameaçam a vida.

Um enfermeiro de UTI's, além da fundação teórica deve ter capacidade de liderança, iniciativa, e controle emocional aliado a ética, e ainda proporcionar um ambiente amistoso, de confiança mútua que promove bem-estar tanto no paciente quanto nos familiares.

O enfermeiro das UTI's é um ponto de apoio e referência entre indivíduos, familiares e equipe de trabalho, mesmo sabendo que não é uma tarefa fácil, humanizar é preciso.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana Souza CARVALHO de et al **PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**,2009 Rev.esc.enferm.USP.2012, vol.46, n.2, pp 428-435

CARLI BS; Ubessi LD; PETTENON MK; et al. **O TEMA DA HUMANIZAÇÃO NA TERAPIA INTENSIVA EM PESQUISAS NA SAÚDE** Rev. Fund. Care 2018, vol.10, n.2 pp 326-333

DUARTE da Silva, ET AL, **DISCURSOS DE ENFERMEIROS SOBRE HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA** ,2012 Escola Anna Nery Rev. de Enferm, vol. 16, n. 4, pp. 719-727

FELIX, Alexandre et al. **PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO NA VISITA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**. Rev. enf. Contemporânea, 2014 v.3, n. 2.

FERREIRA, Priscila Dias e MENDES, Tatiane NICOLAU. Família em UTI: **IMPORTANCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO DIANTE DA EMINENCIA DE MORTE** Rev. SBPH 2013, vol.16, n.1, pp. 88-112.

GIANE CRISTINA ALVARENGA **HUMANIZAÇÃO NA TEORIA E NA PRÁTICA: A CONSTRUÇÃO DO AGIR DE UMA EQUIPE DE ENFERMEIROS** Rev. Eletr. 2013 n (2) ano:2013 Pp:334-343. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.17916>.

GRANDE cenedési, LARCEDA **FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**. Rev. da rede de enfermagem do Nordeste, 2012 Vol. 13 n.01. Pp 94-102.

LUCIA, Mara Garanhani, Trevisan, Julia, Martins **O TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: SIGNIFICADO PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM**, Smad revista eletrônica saúde mental álcool e drogas ,2008 vols.4 n.2 pp.3-15.

MARTINS JJ, Nascimento ERP, Geremias ET AL., **O ACOLHIMENTO À FAMÍLIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: CONHECIMENTO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**. Rev. Eletr. Enf.2008 Vol. 10 n 4 Pp: 1091-101.

MARTINS JJ. **O Cotidiano de Trabalho de Enfermagem em UTI: prazer e sofrimento?** Florianópolis (SC): Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; 2000.n 4 Pp: 185- 197.

MASSAROLI R, Martini JG, Massaroli A, Lazzari DD, Oliveira SN, Canever BP **TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE EM UNIDADE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SUA INTERFACE COM A SISTEMIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA** pesquisa research, escola anna Nery 2012, vol 19 n.2 pp.252-258.

PERROCA, MARCIA GALAN **COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**, 2011; vol24 n (2) pp199-205.

SALICIO, Dalva Magali BENINE; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. **O SIGNIFICADO DE HUMANIZAÇÃO DA ASSISTENCIA PARA ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UTI.** Rev, eletrônica de enferm 2006, vol. 8, n. 3, pp 370-376.

SILVA Helena Henriques CAMELO **COMPETENCIA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO PARA ATUAR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISAO INTEGRATIVA** Rev. Latino-Am. Enfermagem ,2012 vols. 20 n 01 pp 03-09.

SILVA Ga Maier Sro, RIBEIRO Jka **HUMANIZACAO EM UTI: A HORA DA VISITA-UMA REVISAO INTEGRADA DA LITERATURA** Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.07, N°. 01, Ano 2016 p. 506-517

SOUZA, Lúcia Nazareth Amante de; PADILHA, Maria Itayra COELHO de Souza. **A HUMANIZACAO NA UTI: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO**, Portal Regional da Bvs, 2000 vol,9 n2 pp 324-35.

VILA VSC, ROSSI LA.**O SIGNIFICADO CULTURAL DO CUIDADO HUMANIZADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: MUITO FALADO E POUCO VIVIDO** Rev. Latinoam Enfermagem Ano: 2002, Vol 10, n.2, pp137-144.